

NO DIA 13 DE MAIO

O MUNDO CATÓLICO ESTARÁ EM FÁTIMA

A grande peregrinação de Maio abrirá de modo solene e espectacular o JUBILEU DAS APARIÇÕES DE NOSSA SENHORA NA COVA DA IRIA e esse facto levará a Fátima largos milhares de peregrinos, que certamente provocará a maior concentração até agora registada.

(Avença)



ANO XV N.º 370

MAIO — 2

1 9 6 7

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO

Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

DIRECTOR

EDITOR E PROPRIETÁRIO

Redacção e Administração

GRÁFICA LOULETANA

Tel. 216 — R. da Carreira — LOULÉ

OS MELHORES INVESTIMENTOS DE UMA NAÇÃO

Com este título acabamos de ler, no «Diário de Notícias» de 13, um esplêndido e esclarecido artigo do Eng.º João Rocheta, nosso velho amigo, nosso ilustre conterrâneo e uma das figuras mais prestigiadas, intelectuais e socialmente, da nossa geração.

Esse artigo é um angustioso toque a rebate, que só não terá o aplauso e a compreensão de quem não atente um pouco sobre o que se passa no nosso meio industrial, agrícola e educacional.

Como ele, entendemos também que é vital que se tomem medidas drásticas para *aumentar e melhorar o ensino*; que é necessário formar as novas gerações, mentalizando-as de modo a *nunca se satisfazerem com o que criaram, mas a procurarem ir sempre mais além* e que na actual conjuntura nacional e mundial a solução do problema tem tanta prioridade na *preparação do nosso futuro como a defesa nacional na realização do presente*.

Mas como melhorar o ensino se não obtivermos mais professores e melhores professores, mais e mais conscienciosos mestres?

Com os vencimentos actuais só se mantem no ensino os raros carolas incapazes de fugir à sua vocação (e quantos são em todo o País?) os que não podem fugir, por incapacidade intelectual ou outra, em busca de outra ac-

General José Maria Ponte Rodrigues

De visita a seus familiares e amigos, esteve em Loulé com curta demora o nosso ilustre comprovinciano sr. General José Maria da Ponte Rodrigues.

UM NUCLEO CAMPISTA EM LOULÉ

No firme propósito de manter uma actividade desportiva condigna com a terra que representa, o Louletano Desportos Clube acaba de criar mais uma simpática e salutar modalidade desportiva: Campismo.

Muito embora em Loulé se tenha visto apenas esboçado um movimento campista muito aquém do que seria desejável na época actual, espera-se a inscrição de todos os simpatizantes louletanos do Campismo.

O Louletano acaba de transferir a sua sede para novas instalações, mais condignas com os seus pergaminhos, e tudo leva a crer que a actual Direcção, presidida pelo sr. Eng.º António Américo Lopes Serra continue a esforçar-se por guindar o Clube a uma posição de prestígio.

Carta de Elvas

Meu Caro José Maria

Avalio como te terás visto azul, com a nossa «Voz», sustentada com o suor do teu rosto e alguma ajuda do meu pobre e vazio espirito, te dá entre duas ou três horas de semanal consagração.

Ainda quiz enviar-te daqui as «Panorâmicas» como prometi, mas o tempo escasseia quando se quer ver muito em pouco tempo. E aqui há muito que ver e sobretudo que admirar, com licença de alguns espaços de tempo, roubados a um passeio a Badajoz.

Mas estar em Elvas, uma temporada ainda que ligeira e não visitar o Castelo, de onde se avista um panorama de larguíssimo horizonte luso-espanhol, a Catedral do XVI século, a Torre árabe da 2.ª linha fortificada, a fon-

vidade (em regra em empresas particulares) mais rendosa.

E é ver porque há tanta re-provação no ensino médio. O nosso estudante não sabe português, traz do ensino primário uma deficientíssima preparação da língua pátria, o que os impede de interpretar o texto dos compendios, para o que contribui a leitura em *quadrinhos*, que lhe embota o esforço mental necessário à leitura, quando o texto não tem gravuras.

Há quem pense que o estudo do português é uma literatice dispensável a quem se destine a ciências. Mas como pode o médico, o engenheiro, o químico, compreender com facilidade os

(Continuação na 3.ª página)

OS ESGOTOS EM QUARTEIRA

Publicou este jornal algumas considerações sobre este tema, chegando à conclusão, depois de tantos anos passados sobre os estudos técnicos e económicos que houve que fazer para o estabelecimento da rede de esgotos de Quarteira, que havia, na realidade, uma corrente de opinião pública na sede do concelho que se opunha a que esta tão grande conquista do progresso — que é a higiene — fosse levada a cabo! E se, na verdade, não tem surgido a oportunidade de a empresa turística da Lusotur ter adquirido, por 120 000 contos a Quinta de Quarteira, e persistir em transformá-la na cidade de Vila Moura, (sic), a instalação da rede de esgotos em Quarteira ainda viveria agora no reino das utopias, pelo menos enquanto houvesse *ignotus* pouco asseados que, por ignorância, desconhecem que a *Lei de Meios* todos os anos proclama que uma das obras para as quais os auxílios financeiros do Estado dão prioridade, é a instalação da rede de esgotos!

OS ALGARVIOS NÃO SABEM RECEBER?

O Algarve sempre se distinguiu pela inteligência, pelo apuro, pelo labor, pela valentia e pelo heroísmo dos seus filhos. Poucos portugueses terão voado nas asas do Pensamento e da Caridade como os Algarvios. Para onde quer que se vá, a ninguém podem passar despercebidos os assinalados feitos da gente do Algarve.

No campo das armas, quem pode esquecer D. Paio Peres Correia ou D. Brites d'Almeida? Ou então a bravura heroica de tan-

te árabe toda em mármore, o grande e artístico Aqueduto datando de Século XV/XVI, o Forte de Santa Luzia, a Porta de Olivença e a rica Biblioteca e Museu regional, seria um crime imperdoável.

Dai aproveitando o chamado circuito turístico da cidade, feito em carreiras urbanas, em magníficas camionetas da firma «Belo» de Setúbal, há que dividir as sobras de tempo de cada dia, para hoje uma, amanhã outra, se apreciarem ainda que de corrida estas maravilhas históricas e Arqueológicas.

A vida é muito diferente da nossa. As ruas, cheias de bons estabelecimentos comerciais, mais consignados ao artigo de luxo que ao corrente, têm uma alegria e vivacidade trazidos so-

(Continuação na 2.ª página)

POR QUE NÃO REALIZAR NO ALGARVE O III CONGRESSO NACIONAL DE TURISMO?

Assinado pelo seu Director, o distinto jornalista sr. Gentil Marques, o nosso prezado colega «Jornal de Lagoa» publicou há pouco o artigo que abaixo gostosamente transcrevemos por a ideia que encerra merecer o nosso inteiro aplauso.

Oca! a feliz iniciativa tenha o apoio de que é digna.

Na verdade, a Hora do Turismo Algarvio continua em primeiro plano. E continuará! Por isso mesmo — e sem qualquer espécie de dúvida ou de hesitação — parece-nos que o Algarve está indicado para cenário de uma dessas grandes Assembleias onde se dis-

Afinal, anda o louletano distinto que é o sr. Dr. José António Madeira a bater-se pela superioridade do clima e da beleza das praias algarvias sobre as das congéneres estrangeiras, e a estudá-los, em profundidade, em face dos dados estatísticos oficiais obtidos com muito trabalho, e a Junta de Turismo a manter em funcionamento uma Estação Meteorológica que leva o nome da Praia de Quarteira para o estrangeiro, em confronto com as estâncias balneares de todo o Mundo, reclamando assim o seu belo clima, para, no fim, «certa» opinião pública louletana descer até reacar o gasto de alguns milhares, de escudos numa estação elevatória, que leve os esgotos à estação de depuração que ficará instalada na Quinta de Quarteira!

Com certeza que o ignoto louletano não calculou qual o valor do esturmo recuperado, sem o qual as hortas não produzem bem! Devia ler o que, a este res-

(Continuação na 3.ª página)

tes Algarvios que nestas terras do Sul tiveram que lutar inteiramente contra as renhidas hostes árabes que escolheram o Algarve para o seu último reduto na defesa desesperada contra os cristãos? Nenhum povo se bateu mais pela consolidação e conquista de Portugal do que o Algarvio.

Quanto aos Descobrimentos, foi o Algarve o primeiro a dar o valioso tributo na senda gloriosa da expansão civilizadora de Portugal no Mundo. Gil Eanes e o Sacro Promontório de Sagres são nomes tão ingentes que doiram as páginas da História de um grande Povo.

No campo das Letras e da Cultura, nenhum português foi mais tempo Presidente da Academia das Ciências de Lisboa do que o conhecido lacobrigense Júlio Dantas. Durante dezenas e dezenas de anos, a ilustre Casa de Lafões, onde se reúne a fina flor da Ciência Portuguesa, escolheu para seu devotado guia o famoso autor da «Cela dos Cardais» e só deixou de eleger o prestigioso Mestre, quando a morte o ceifou!

Neste cultivado terreno, ninguém pode esquecer o insigne valor do Rev. José Joaquim Nunes, natural de Portimão, o maior poliglota português, ou o nosso amado João de Deus, indiscutível Príncipe do Lirismo, e o maior dentre os maiores Poetas de todos os tempos, sem deixarmos cair na poeira do esquecimento o génio inconfundível de Cândido Guerreiro, nascido e

(Continuação na 2.ª página)

cute o futuro turístico do País, em linguagem internacional. Ou seja: com os olhos voltados para o Mundo e com os braços abertos num gesto de saudar e abraçar os que chegam. Pelas suas condições ímpares no panorama nacional — e já alguém muito mais autorizado do que nós o afirmou publicamente! — O Algarve merece ser olhado com um carinho muito especial. Carinho (interesse e felicidade) daqueles que possuem um tesouro e que só agora o descobrem.

Assim, desta tribuna — embora modesta mas virada para os quatro pontos cardiais do País — tenho o prazer (o grande o sincero prazer) de sugerir conscientemente ao Senhor Sub-Secretário de Estado, Dr. Paulo Rodrigues, e ao Senhor Comissário

(Continuação na 4.ª página)

CARTA DE ESPANHA

ALMENDRA... E O MAIS QUE SE VERÁ

Pelo Eng.º JOÃO DA COSTA

Saídos de Madrid em viagem profissional tivemos recentemente ocasião de acompanhar o Engenheiro Joaquim Laginha Serafim numa das suas habituais visitas de consulta a várias barragens espanholas em que tem colaborado, quer na execução de projecto, estudo, observação, quer no ensaio de rochas e auscultação. Acompanhava-nos o Engenheiro Don Jesus Magina, dos Serviços de Auscultação de Barragens de Consulpesa. E impressionante o prestígio internacional de que desfruta aquele extraordinário algarvio, conseguido através de publicações e trabalhos em revistas da especialidade como por exemplo a Civil Engineering, relatórios em Congressos

O LEITE — Base da alimentação humana

É um imperativo patriótico cuidar zelosamente da saúde do nosso povo. A um renascimento material e espiritual da Nação, há que conjugar, com poderoso afã, a defesa da saúde dos nossos concidadãos. A alegria de viver — e viver consiste em possuir o belo e o bom — só é possível quando a saúde resplandece no homem: não há pátrias felizes sem homens sãos.

Se propugnamos o robustecimento da nossa raça, cumpre não desprezar o mínimo pretexto para defendermos, com ânsia, tudo o que possa ter decidida e incontroversa influência nesse sublime des'derato. Está neste caso, a alimentação láctea.

O leite, digamo-lo sem temor, é, ou deveria ser, o elemento base da nutrição humana. O seu uso e, mesmo (estamos tentados a dizê-lo) o seu abuso, só provocam melhoria e concedem benefício. Nele se encontra tudo que ao homem é preciso para a manutenção e reconstrução das energias consumidas no labor quotidiano, predicado este exaltado pela excelsa virtude de ser um dos poucos alimentos que a Natureza lhe oferece sem care-

(Continuação na 4.ª página)

Assembleia das Conferências DE S. VICENTE DE PAULO

Realizou-se no passado domingo, dia 23, nesta vila, na sala de festas da Sociedade Recreativa Artística Louletana, uma Assembleia Geral da Conferência de S. Vicente de Paulo, do Algarve, benemérita organização católica que se dedica a exercer a caridade cristã.

Compareceram a esta assembleia, representações de Vicentinos de quase todo o Algarve e desse facto resultou a sala estar completamente cheia.

Na Mesa da Assembleia viam-se os dirigentes da instituição. O Presidente do Conselho Central, sr. Dr. Jacinto Duarte elucidou a assistência dos saos e beneméritos objectivos da grande organização católica que, sob a protecção de S. Vicente de Paulo, se dedica especialmente à prática do bem fazer, espalhando por todos os meios ao seu alcance a benemerência e o amor, que outra coisa não é a intensa caridade que irradiam junto daqueles que mais necessitam de amparo, tanto moral como material.

Em dada altura, houve para toda a assistência mais um motivo de alegria com a chegada de S. Ex.ª Rev.ª D. Júlio Tavares Rebimbas, digníssimo Bispo do Algarve, que por motivos imperiosos não pôde comparecer mais cedo.

Foi recebido carinhosamente com uma calorosa salva de palmas e passou então a presidir ao seguimento da sessão.

Lidos que foram todos os relatórios das Conferências vicentinas foi feita então uma brilhante conferência pelo sr. Dr. José Ascenso, Rector do Liceu de Faro e ilustre Presidente da Junta Diocesana da Acção Católica.

Escutado atentamente, este

(Continuação na 4.ª página)

A Cruz de Guerra para um Algarvio

Foi condecorado com a Medalha de Cruz de Guerra de 3.ª classe, o soldado n.º 1454/64-M, Manuel Guilhermino Nunes, natural da Freguesia de Pereira, Concelho de Alcoutim por ter evidenciado extraordinárias qualidades de valentia, coragem, decisão, sangue-frio, energia e pericia no uso do seu Lança Granadas Foguete durante todas as acções em combate em que tomou parte em Angola.

Numa delas, tendo ficado no troço da coluna, isolado à retaguarda e tendo descoberto que o inimigo dispunha de uma metralhadora, sobre um morro, que enfiava na picada, onde se encontravam as outras viaturas, imediatamente se decidiu a destruí-la com o Lança Granadas Foguete sem atender a que, para o fazer, tinha de se colocar num local desabrigado e fortemente batido pelo fogo. Não obtendo sucesso com o tiro feito na posição, correu em busca de outra que lhe permitisse obtê-lo. Sempre de baixo de fogo verificando que a metralhadora Breda, montada sobre a viatura, tinha sofrido uma avaria mecânica, saltou para ela, resolveu a avaria, fez fogo sobre o inimigo, atingindo-o após o que de novo com o Lança Granadas Foguete, e com rara pericia acertou em cheio no alvo, calando para sempre a metralhadora inimiga e eliminando o respectivo apontador.

Uma vez banida a metralhadora inimiga continuou a bater um a um, os núcleos inimigos com a firme determinação de os destruir, indiferente à sua segurança pessoal.

O soldado Guilhermino Nunes, sempre demonstrou em todas as acções em que tem tomado parte, ser possuidor em elevado grau, de uma sentida devoção no cumprimento do dever militar.

UMA PÁGINA DE NOBREZA PARA QUARTEIRA

Em aditamento à notícia que, sob este título, publicamos neste jornal, no dia 3 de Janeiro, na qual dizíamos que era tradição, entre os pescadores de Quarteira, que a imagem antiga da sua Padroeira — Nossa Senhora da Conceição — existente na sacristia da sua antiga Capela, hoje Igreja Paroquial, «foi achada sobre as águas do mar», levava-nos a supor que ela teria estado a bordo da nau Nossa Senhora da Conceição.

Como é do conhecimento geral, era costume da época que as naus portuguesas tivessem a bordo a imagem da sua padroeira, que também aparece na bandeira da pápa, como se pode ver no quadro a óleo existente no Gabinete do Senhor Ministro da Marinha, em Lisboa.

Aliás, ainda hoje os Regimentos açorianos que lutam em África, se fazem acompanhar da sua imagem padroeira.

O navio Nossa Senhora da Conceição foi a nau-almirante portuguesa que com mais seis navios de batalha portugueses derrotaram a esquadra turca, ao sul do Cabo Matapan, no Mediterrâneo oriental, e, assim, conseguiram deter a força que o Crescente vinha impondo aos países cristãos, nomeadamente aos estados italianos de Roma e Veneza.

Acabamos de saber, através da apreciação do crítico de arte da especialidade e professor do ensino secundário, o padre João Pires de Campos, pároco em Samora Correia, que «na verdade, a Imagem da Padroeira de Quarteira é coeva da batalha do Cabo Matapan — 1717 — e pertence ao tipo iconográfica das virgens orantes contemplativas e cheias de felicidade. É de facto escultura de boa época, de valor artístico».

(Continuação na 4.ª página)

Carta de ELVAS

(Continuação da 1.ª página)

breto da comunhão de línguas que é precisamente igual à que se verifica em Badajoz, dado que o intercâmbio é contínuo de cá para lá, como de lá para cá.

As espanholas têm o complexo de comprar em Portugal porque o que aqui se vende é bom e as portuguesas têm o de comprar em Espanha que dizem ser mais vistoso e destes complexos resulta que diariamente cruzam a fronteira dezenas e dezenas de carros e até carreiras de camionetas. De Portugal, ou seja de Elvas até ao Caia, as do «Belo», de Setúbal, do Caia para lá, as espanholas, bem mais inferiores que as nossas.

Bem pensado que as coisas aqui são um pouco sobrecarregadas com despesas de transporte e o lucro já com características de luxo, ou em escala internacional.

Apesar desta intensidade de movimento não há turismo em Elvas, isto é, não existe Comissão Municipal de Turismo nem Junta de Turismo de que resulta não se pagar imposto de turismo nem nos hotéis nem pelos comerciantes.

Há coisas em que Loulé me parecem melhor preparadas ou equipadas, especialmente e honra te seja feita, à tua indústria, mas, apesar disso Elvas possui dois semanários, que ainda não apreciei mas de que os naturais falam mal como aí, sem se darem conta do trabalho e canseiras que se sofrem para fazer as «folhas de couve» saírem, quando não pontualmente — este não é o teu caso, vamos lá — mas, pelo menos regularmente.

É já pecha velha que um jornal de província nunca presta para os naturais, mas também

te digo que o LOULÉ... em retrato e as «Panorâmicas» também são aqui lidas, embora em número contável de leitores.

Estava convencido de que viria encontrar aqui alguns louletanos, dado que os nossos conterrâneos vivem em todas as terras, mas até hoje só topei com um e esse mesmo embora natural de Loulé, foi cedo v. ver para Faro.

Mas fala com uma saudade do Algarve, que eu logo que o ouvi falar fiquei sabendo que era comprovinciano. Mal sabia eu, que ele também era conterrâneo.

A agricultura também se queixa de oito maus anos, mas estão satisfeitos com a chuva que quase todos os dias tem aparecido, em maior ou menor escala, porque, dizem eles, o ano vai como há muito não tinham.

Estão muito esperançados que a barragem do Caia, a inaugurar em S. João, dê maior abundância e até já estão a instalar uma fábrica de concentrado de tomate e outra de descasque de arroz.

Os Correios por aqui é que são de menos préstimos porque só saem, tarde de manhã e muito cedo de tarde. As 5 da tarde tem de estar tudo no correio: Se não, só segue no dia seguinte. Os jornais de Lisboa, da manhã, chegam à mesma hora, mas os da tarde só por volta das 11 horas da noite.

Bem, meu caro José Maria, vou terminar porque quero ver se ainda vou ver esta tarde o José Trincadeira, em Vila Viçosa, mas estou com receio de que nós é que sejamos os tourcados, se vem por aí uma tromba de água, acompanhada de trovões como há muito tempo não ouvia e aqui está sendo agora frequente.

Com esta carta já tapas aí umas falhas de colaboração e umas colunas da gazeta.

Um abraço do Amigo

R. P.

Ecos de SALIR

FALECIMENTO

Na sua residência em Benafim Grande, faleceu no dia 31 de Março, o sr. Manuel Gregório, de 84 anos de idade, viúvo, comerciante e abastado proprietário. A sua terra deve-lhe alguns melhoramentos, uns feitos à sua conta e outros pedidos por seu intermédio às entidades competentes.

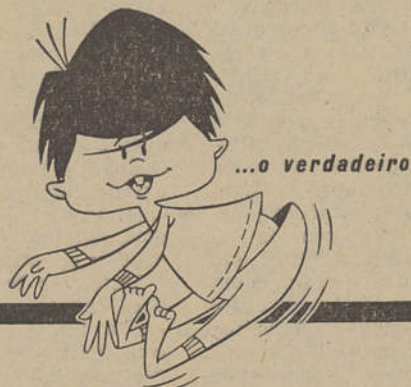
Os trabalhadores rurais da redondeza vão sentir a sua falta pois na sua casa agrícola trabalhavam diariamente muitas pessoas de ambos os sexos.

O funeral realizou-se com grande acompanhamento para o cemitério de Alte onde os restos mortais ficaram depositados no seu jazigo.

*

Tivemos o prazer de ver em Salir o sr. Mário Alves Teixeira, natural desta localidade e residente em Alhos Vedros, o qual vinha acompanhado de sua esposa.

C.



COLCHÕES DE ESPUMA
poliflex

de espuma fabricada com produtos e técnica

um produto

Molaflex

Peça informações detalhadas nos estabelecimentos de

HORÁCIO PINTO GAGO

MOBÍLIAS - TAPEÇARIAS
ESTOFOS-DECORAÇÕES

Telefone-38-LOULÉ

Av. José da Costa Mealha, 23 • R. Dr. Frutuoso da Silva, 18

Já provou ALCANHÕES?

SE APRECIA UM BOM VINHO
EXPERIMENTE PORTANTO

ALCANHÕES

É
P
SAUDÁVEL
R
BOM

O Vinho que dá requinte
e sabor às suas refeições

BRANCO - TINTO - PALHETE
GARRAFÕES DE 5 LITROS

Distribuidor exclusivo para o Algarve:

TEODORO GONÇALVES SILVA
BOLIQUEIME — TEL. 12

«A VOZ DE LOULÉ»
N.º 370 — 2-5-1967

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO
2.ª publicação

Faz-se saber que no dia 11 do próximo mês de Maio, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de execução por custas que o digno Agente do Ministério Público nesta comarca move contra a executada — Antónia da Conceição Murta, solteira, maior, doméstica, residente no sítio dos Farreiros Vermelhos, freguesia de Almancil, vão ser postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do preço adiantado indicado, os seguintes:

IMOVEIS

1.ª

Uma courela de terra de semear com um alfarrobeira, no lugar de Barreiros Vermelhos, freguesia de Almancil, que confronta do norte com Manuel Correia Virote, do sul com Maria da Conceição Murta, do nascente com José Martins Ralheta e do poente com Emília da Conceição, inscrita na respectiva matriz sob o art.º 700 e com o valor matricial de 240\$00, por que vai à praça.

2.ª

Uma courela de terra de semear com árvores, no sítio da Várzea da Mão, freguesia de S. Sebastião, que confronta do nascente com José Murta, do norte com Manuel Murta e Maria da Conceição Murta, do poente com herdeiros de Manuel Lopes e do sul com caminho de ferro inscrita na respectiva matriz sob o art.º 1.189, com o valor matricial correspondente de 6 082\$20, valor por que vai à praça.

Loulé, 10 de Abril de 1967

O Escrivão de Direito, da 2.ª Secção,

a) Henrique Anatólio Samora de Melo Leote

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

João Pedro Gomes Lopes da Cunha

Para trabalhos tipográficos

prefira a GRÁFICA LOULETANA

Perfumaria da Moda

TRESPASSA-SE

Por os seus proprietários não poderem estar à frente do negócio, trespassa-se, com todo o recheio, este estabelecimento de perfumaria, retirosaria e modas, situado no melhor local da Vila.

Tratar no Largo Gago Coutinho, 16 e 17 ou 22
— Telef. 82 — Loulé.

«A VOZ DE LOULÉ»
N.º 370 — 2-5-1967

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO
1.ª publicação

Faz-se saber que pelo Juízo de Direito desta comarca e segunda secção, correm editos de vinte dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados Custódio José Guerreiro Matias Longuinho e mulher Maril'a Lourenço Coelho, ele ausente em parte incerta de França e ela moradora no povo de Boliqueime, deste concelho, para no prazo de dez dias posterior aos editos, deduzirem os seus direitos na execução de sentença com processo sumário que lhes moveu Manuel da Ponte Sequeira, casado, agricultor, morador no sítio do Ribeiro, freguesia de Boliqueime, deste concelho, e outros, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Loulé, 19 de Abril de 1967

O Escrivão de Direito,

(a) Henrique Anatólio Samora de Melo Leote

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito, 1.º substituto

(a) Jacinto Duarte



Agradecimento

MARIA ROSA VIEIRA

Sua família sente ser seu indeclinável dever vir agradecer publicamente a todas as pessoas que tão dignamente acompanharam sua parente à sua última morada e expressaram os seus sentimentos de pesar pelo infausto acontecimento.

Para todos o preito da sua gratidão.

Os ALGARVIOS NÃO SABEM RECEBER?

(Continuação da 1.ª página)

criado na pitoresca povoação de Alte, bucólica Aldeia, a mais portuguesa do Algarve, doce presépio, colocado suavemente pelo Criador nas faldas da Francheira.

Se considerarmos o Algarvio noutro rumo, o Algarve continua a dar-nos astros de 1.ª grandeza, cuja fulgurante luz brilha em qualquer parte do Mundo. Assim temos um Palma Carlos, um Carlos Fuzeta, um José Rocheta, um João Lúcio, um Bernardo Lopes, um João Pedro, um Serafim Laginha, um Ferreira d'Almeida e tantos outros, figuras de tão alto relêvo que os seus nomes ultrapassaram as fronteiras do nosso país! Que dizer desse dinâmico e abnegado louletano que foi Duarte Pacheco, de quem Salazar solenemente afirmou em Loulé: «Homens como Duarte Pacheco só nascem de cem em cem anos»? Que dizer de Duarte Pacheco, Director do Instituto Superior Técnico, Ministro das Obras Públicas, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, o qual com a sua febril actividade e admirável competência, com o seu profundo saber e larga visão com o seu acrisolado sacrifício e invulgar coragem, operou o retumbante milagre de levar o bem estar do Progresso a todos os cantos de Portugal? Quem deve um Homem de tamanha e extraordinária envergadura e que não teve em vista senão o bem da Nação e ao serviço da Nação deu a vida? Loulé!

É Loulé dá-nos também um Almirante José Mendes Cabeçadas, que em 1910, então simples tenente da Armada, se bateu ao lado do seu destemido camarada olhanense Carlos da Maia contra as forças monárquicas. Sem a indomita coragem desses bravos Algarvios, a implantação da República em Portugal a 5 de Outubro de 1910 não passaria de uma engraçada anedota! Com os chefes da Revolução a suicidarem-se, a Causa estava logicamente perdida. Paiva Couceiro era demasiadamente grande para se preocupar com uma alucinada bridadeira! Todavia Mendes Cabeçadas e Carlos da Maia, este último da demagogia e da barafunda, eram Algarvios, e a sua Causa triunfou!

Se nos dirigirmos por outro caminho, nunca o Algarve fica atrás dos seus compatriotas.

O Algarve oferece-nos o cardeal D. José Neto, oriundo de Lagos, cuja vida de santidade foi tão grande que o seu biógrafo não se farta de chamar-lhe o «Santo Cardeal Neto». Foi ajudador de Boliqueime e patriarca de Lisboa e nenhum bispo de Lisboa passou pela terra fazendo o Bem e morreu em o dar de santidade como o Santo Cardeal Neto!

Estômbar apresenta-nos o pa-

PRÉDIO VENDE-SE

Vende-se um prédio com rés-do-chão e 1.º andar, com cisterna e uma fazenda de 20 hectares. Informa Maria Isabel Pereira — Várzeas da Amendoeira.

VENDE-SE

Vende-se terreno regadio de 8 000 m², todo ou em parte, com 130 laranjeiras e com 90 metros de frente para a estrada de S. Brás. Bom para construção. (Junto da CEAL). Nesta redacção se informa.

dre António José dos Reis, ainda hoje conhecido pelo «Santo Padre António». Lagos não regateia dar ao mundo S. Gonçalo de Lagos. Lagoa deu o maior orador sagrado Algarvio deste século o Rev. Júlio Baptista, que foi 40 anos pároco de Paderne, a quem ele chamava o meu Padre. Viveu pobre e pobre morreu, como viveram e morreram as g'gantescas figuras Algarvias citadas.

O Algarvio, pois em todos os tempos, deve ser contado entre os maiores de Portugal. Quem julgar que vem para aqui dar lições a nós, sob qualquer aspecto desludada-se dessa vaidosa pretensão. É verdade que o Algarve é humilde e obediente; mas a humildade e a obediência são Virtudes e muita gente confunde virtude com parvoíce e com falta de inteligência.

Agora reparo que este já vai longo. Por isso, no próximo número será dada a conveniente resposta à epígrafe.

Dídacus

Justificação

Certifico, para efeitos de publicação, que no Segundo Cartório da Secretaria Notarial de Loulé, a cargo do Notário Licenciado Salvador Rodrigues Martins Pontes e no livro de notas para escrituras diversas, número 21-C, de folhas 21, verso, a folhas 23, verso, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada no dia doze do corrente, na qual José de Sousa Chaneca, trabalhador, e mulher, Maria Guerreiro Lopes, doméstica, residentes na povoação de Benafim Grande, freguesia de Alte, concelho de Loulé, se declararam, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores de uma faixa de terreno, com a área de cento e quarenta e quatro metros quadrados, onde mandaram construir o prédio urbano, que lhes pertence, que se compõe de uma morada de casas térreas com dois compartimentos sendo um destinado a habitação e outro a comércio com a área coberta de setenta e quatro metros quadrados e logradouro com a área de setenta metros quadrados, e confina do norte e poente com António Dias Teixeira, sul e nascente com Estrada Nacional, inscrito na respectiva matriz em nome do justificante marido sob o artigo quinhentos e dez, com o valor matricial de três mil e quarenta escudos, e omisso na conservatória do registo predial deste concelho.

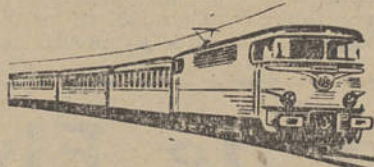
Que a aludida faixa de terreno a adquiriram os justificantes por compra verbal que fizeram a António Dias Teixeira e mulher, Maria Lúcia Marim Teixeira, há cerca de quarenta anos, pelo preço de dois mil oitocentos e setenta escudos, não tendo por isso, dado o modo da sua aquisição, documento que lhe permita fazer a prova do seu direito de propriedade.

Que desde então possuem a aludida faixa de terreno e todo o prédio mencionado e confrontado, pacífica e continuamente, prédio a que atribuem o valor de dez mil escudos.

Está conforme ao original na parte extractada, nada havendo em contrário ou além do que se certifica e transcreve.

Secretaria Notarial de Loulé, dezassete de Abril de mil novecentos sessenta e sete.

O segundo ajudante
Joaquim Ramos Serruca



TURALGARVE

Agência de Turismo Algarve

Encarrega-se da venda e marcação de lugares para a carruagem especial agora estabelecida pela C. P., directa de Faro a Hendaye (França) todas as quartas-feiras.

PARA MAIS INFORMAÇÕES DIRIJA-SE A



PRAÇA DA REPÚBLICA, 98-100

LOULÉ

OS MELHORES INVESTIMENTOS DE UMA NAÇÃO

(Continuação da 1.ª página)

problemas do seu ofício pela leitura, ou exprimir, por escrito, o seu pensamento com a necessária correcção (e fazer-se entender) se não souber a sintaxe da língua?

Nos outros graus de ensino, até ao superior, o mestre é, em regra, naufrago perante turmas enormes ou, recorrendo a outras actividades, professor... nas horas vagas.

O ensino (e estou a recordar a conferência do Prof. Leite Pinto citada pelo articulista) é o departamento para que não há verba.

E que é indispensável, mentalizar para a ansia de perfeição, ninguém o nega, mórmente quan-

do vemos a nossa juventude abraçar qualquer profissão (geralmente a que se apresenta com perspectivas (quantas vezes levianamente tomadas) de mais rendosas.

Dai andar-se sempre a saltar daqui para ali, só pela sedução de mais ordenado, sem se medir a aptidão ou a competência, nunca se chegando a ser nada em coisa nenhuma, porque sem vocação é-se sempre mercenário no ofício. O que é preciso é fazer-se que se anda, mesmo sem andar, para fazer jus ao ordenado.

Ora a vocação ausculta-se e descobre-se no estudo consciencioso, meditado e aturado, aprende-se pelo conselho e pela orientação que a escola deve dar. Onde estão os corpos docentes capazes, ou pelo menos interessados, na mentalização da multiplidão discente?

Tem o engenheiro João Rocheta razão nas suas preocupações quanto ao valor cultural das futuras gerações.

Quando, lá vão já 35 anos, aprendi finanças na Faculdade de Direito, o mestre ensinava que as despesas com a satisfação de necessidades ou na criação de benefícios, que se destinam ao futuro ou se repercutem por várias gerações, devem ser suportadas não só pela geração presente mas principalmente por aqueles por quem se estenderá o benefício. Isto é, as despesas extraordinárias, devem pagar-se com receitas extraordinárias. Cremos que assim devia ser com o esforço da guerra que amigos e inimigos estão a impôr ao País, mas parece-nos que é a actual geração quem está a suportar o maior peso, visto que a cobertura dessas despesas têm estado a ser feita à custa das receitas ordinárias do orçamento.

Mas não vamos aliviar nada as gerações que nos seguem, pela má preparação que lhes damos, impossibilitando-as, (ou pelo menos dificultando-lhes) o desejo de serem gente capaz, dinâmica e saudável.

Muitos outros pontos do artigo merecem um comentário de aplauso, mas não nos é possível agora ir mais longe.

Ficamos-nos pela necessidade de uma reforma, alargamento e aperfeiçoamento do ensino, só possível com remunerações que compensem servidores e justifiquem que se lhes exija completa responsabilidade através de inspecções sérias e eficientes e do aperfeiçoamento capaz e para que se não regateiem as verbas. Aplaudimos sem hesitação a esclarecida doutrina do artigo e enfileiramos com o articulista entre aqueles que entendem ser necessário, em falas e em escritos, dar a conhecer ao Governo o que pensa a Nação que, neste momento, pela sua transcendência, estará pronta para corresponder às medidas que se julguem necessárias, por uma completa e eficiente, reforma do ensino.

E isto porque os melhores investimentos que se podem fazer numa nação, são os que são aplicados à promoção cultural, moral e sanitária dos seus homens e mulheres.

Que escute quem deve escutar e que resolva quem tem obrigação de o fazer.

J. R.

PRÉDIO VENDE-SE

Vende-se um prédio na Rua Eng.º Barata Correia c/ rés-do-chão com 8 divisões e 1.º andar com 11 divisões e quintal.

Tratar com Manuel Coelho Hilário, na Avenida José da Costa Mealha em LOULÉ.

HORTA -- VENDE-SE

Vende-se, por motivo de retirada, a Horta Vairinhos, na Campina de Cima, Estrada da Goldra (Loulé).

Tratar com José Viegas Vairinhos, na referida horta.

O seu dinheiro pode render-lhe de 7 a 10%

Pois... Pois... Dirija-se a

J. PIMENTA, LIMITADA

ANDARES de 2 a 10 Divisões Assoalhadas

120 contos Rendem-lhe 800\$00 Mensais

135 contos Rendem-lhe 900\$00 Mensais

Escritório: R. Conde Redondo, 53 - 4.º - Esq.º - LISBOA

Telefones: 45845 e 47843

R. D. Maria I, 30 — QUELUZ

Telefones: 952021/22

OBRAS

Reboleira — Cidade - Jardim — Amadora

Telefone 933670

Alapraia — S. João do Estoril

Paço de Arcos e Queluz



27 tipos de andares e apartamentos com acabamentos à escolha dos interessados

ALMENDRA... E O MAIS QUE SE VERÁ

(Continuação da 1.ª página)

se constrói no Mundo. Uma obra impressionante de engenharia com 214 metros de altura. Dará origem a um dos maiores lagos artificiais da Europa com os seus 2 500 milhões de metros cúbicos de água e produzirá depois de concluída quase tanta energia eléctrica como a barragem de Aldeadávila. O betão empregado, será da ordem de 2 500 de m3. A galeria de condução, 14 km, com 1 m. de diâmetro. O salto bruto será de 400 metros e a central terá 4 grupos Francis reversíveis. Três grandes empresas internacionais se uniram para construir este empreendimento grandioso de IBERDUERO S. A., As Empresas associadas COBA - CONSULPRESA sob a direcção do nosso ilustre compatriota, projectaram o original e grandioso dique de contenção com 14 quilómetros de extensão. Descrever tudo isto e o maravilhoso sonho que se vislumbra como realidade dentro de dois anos, seria um historial longo. Os enormes túneis de acesso, a caverna para a Central, as escavações já executadas, o dique de contenção da margem esquerda em rápido crescimento, o estribo de dita margem já construído, o descarregador de superfície esboçando-se, são já factores visíveis. A torre Bloudin com 200 metros de altura superando a famosa Torre Eiffel o maior cilindro do mundo compactando a terra com as suas 10 toneladas vibrando por excêntrica e saltando, despertaram a curiosidade e admiração dos presentes.

Seguiu-se a reunião na residência acolhedora e moderna de Villalino com a presença dos Engenheiros já citados. Tivemos ocasião de saudar e trocar impressões com o Engenheiro Don Pedro Guinea que já conhecíamos de Bilbao, pessoa irradiante de simpatia, extraordinária cultura e conhecimentos científicos e Don Angel Galland, simpático, activo, empreendedor Engenheiro cuja vontade exuberante não conhece obstáculos, ambos amigos do Engenheiro Laginha. Este deu-lhe a assistência expondo com clareza a forte gama de conhecimentos adquiridos através de largos anos de estudo, investigação, contacto com os melhores cientistas mundiais da especialidade e viagens e vistas realizadas a barragens por quase todo o Mundo.

Seguiu-se a despedida e continuação da viagem.

Saídos da Meseta de Castela penetramos na meiga Galiza. A nossa esquerda corriam os montes fronteiriços de Portugal que os nossos olhos prescientes descobriam a ansiedade de abrir fronteiras fechadas há muito já para os lados de Bragança. Ficámos para trás Benavente e Zamora, surgia-nos agora a bonita Puebla de Sanabria, com o seu formoso lago, Ribadelago de Franco e o Albergue que a semelhança de tantos outros recebeu de Somerseset Maughan elogiadas referências e frases lapidárias: «Espanha és deliciosa». Dormimos no Albergue depois de um encontro inesperado com vários Engenheiros amigos e conhecidos do Engenheiro Laginha a que se seguiu nova reunião. Nesta reunião a que alguém humoristicamente denominou «Simposium» abriram-se as confidências e os momentos mais alegres e mais amargos da vida cheia de

ARMAZÉM

Precisa-se com grande área coberta.

Enviar resposta com todos os detalhes para esta Redacção.

OS ESGOTOS EM QUARTEIRA

(Continuação da 1.ª página)

peito, disse, a páginas 215/7 do «Esboço de um vocabulário agrícola», o catedrático de Agronomia Dr. Tavares da Silva, em 1942.

Nem sabe que, no Plano Regional do Algarve, a Zona de Quarteira foi considerada a que de futuro ficará a ter maior densidade de população, devido a possuir os terrenos de maior fertilidade e de abundância de água potável e, daí, a razão do empreendimento turístico da vizinha cidade de 50 000 habitantes, dentro de 20 anos!

Na notícia em causa também se fala no receio de que a ligação das moradias à rede de esgotos vá trazer encargos que farão aumentar o seu preço aos futuros inquilinos, durante o verão. Esquece-se, porém, que os habitantes das cidades e vilas, como Loulé, onde há muito está instalada uma eficiente rede de esgotos, não se adaptam bem a viver numa praia onde os hábitos de higiene não são idênticos a aqueles que têm nas zonas onde vivem a maior parte do ano, e esse é um dos motivos por que muitos louletanos trocam a sua Praia por outras, higiénicas e civilizadas, como Armação e Albufeira.

Por outro lado, a obrigatoriedade que a lei impõe, da ligação de todas as moradias à rede de esgotos, acabará por dar aos respectivos moradores hábitos de higiene diferentes, tornando frequentáveis locais até agora considerados intransitáveis dentro da povoação, os quais, por serem desconhecidos dos estrangeiros, traziam afinal o desprestígio para a praia.

Os comentários do ignoto cidadão fazem-nos lembrar um artigo de um conterrâneo de Alte, no «Jornal do Algarve» de há alguns meses.

Estranhava ele, depois de uma ausência de cerca de 40 anos pelo Ultramar português, (onde ajudara a construir vilas e cidades progressivas, dotadas de todas as comodidades que a higiene proporcionava), vir encontrar a sua aldeia natal no estado primitivo que muitos conhecem, sem rede de esgotos e sem o aproveitamento hidro-agrícola que a abundância de água poderia proporcionar à referida zona, de modo a aumentar o nível de vida dos seus naturais!

E quanto aos encargos para os cofres da Câmara, provenientes da rede de esgotos de Quarteira, de que fala o ignoto cidadão louletano, devemos lembrar-lhe que esta é a freguesia do concelho que, a seguir à de S. Clemente, mais contribui em adicionais sobre a contribuição predial, para os referidos Cofres, e a única que tem imposto de pescado que vai além de 200 contos por ano (ou seja cerca de 3 vezes os adicionais sobre a contribuição predial da referida freguesia de S. Clemente) — e por isso nada fica a dever do que vai receber!

E se tem receio que os pescadores não possam pagar, em prestações, a ligação à rede de

esgotos, é preciso lembrar que há dez anos, era raro ver-se um barco de pesca do tresmalho motorizado, o que não sucede hoje, visto os pescadores, finalmente, terem compreendido que os seus ganhos aumentavam, desde que pudessem procurar mares onde, a remo e à vela, não podiam chegar!

A solução das fossas sépticas que algumas moradias possuem e a que o citado artigo se refere, apenas é uma solução precária, por vários motivos, entre os quais citamos: o rebentamento, por deficiência de capacidade, sobretudo das instalações anexas aos hotéis e pensões; o mau cheiro exalado, quando se procede à sua limpeza, na época de maior frequência da praia; e, finalmente, porque basta haver uma má vedação superior — o que é frequente — para que origine a criação de moscas e mosquitos, tão incomodativos, como é do conhecimento dos Serviços de Higiene de Loulé.

Ignotus deve, com certeza, fazer parte daquele grupo de pessoas a que se referia um crítico popular lisboeta que rematava os seus discursos com o dito «oh porcalhões de um povo»!

P. M.

Habilitação Notarial

Secretaria Notarial de Loulé

PRIMEIRO CARTORIO

NOTARIO: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva

Certifico, nos termos do artigo 96.º do Código do Notariado, que, por escritura de 25 do mês corrente, lavrada de folhas 54, verso, a folhas 57, do livro de notas para escrituras diversas, número vinte e oito - A, deste Cartório, foi declarado:

Que no dia 16 de Janeiro do ano corrente, faleceu na Avenida Marçal Pacheco, freguesia de São Clemente, concelho de Loulé, onde residia, Maria da Conceição, doméstica, natural da mesma freguesia, no estado de viúva de Joaquim Correia, com quem foi casada em segundas núpcias de ambos e em regime de comunhão geral de bens, sem quaisquer descendentes deste casamento;

Que a autora da sucessão foi casada em primeiras núpcias de ambos e em regime de comunhão geral de bens com Manuel de Sousa Domingos ou Manuel de Sousa Domingues, e fez testamento público, no qual instituiu somente alguns legados;

Que como herdeiros legítimos sucederam-lhe os seguintes filhos legítimos, do seu primeiro casamento: Maria Guerreiro de Sousa, casada com Manuel Mendes Viegas, doméstica, residente no sítio da Goncinha, freguesia dita de São Clemente, e Manuel Guerreiro de Sousa, casado com Mar'ia José Bota, comerciante, residente no sítio do Poço Novo, da mesma freguesia, ambos naturais da referida freguesia de São Clemente.

Está conforme ao original.

Secretaria Notarial de Loulé, vinte e seis de Abril de mil novecentos e sessenta e sete.

O ajudante,

Fernanda Fontes Santana

Motor a gasóleo

Vende-se em bom estado. A trabalhar. Marca Tangy (origem Inglesa) de 33 a 37 H.P. horizontal com 310 rotações p.m.

Tratar com José Domingos Sousa Jor. — Telef. 3 — Almancil.

(Conclui no próximo número)



TORNE O SEU LAR MAIS CONFORTÁVEL

Mobilando-o a seu gosto

AS MELHORES MOBÍLIAS — aos melhores preços
MOBÍLIAS BOAS — a preços acessíveis

Tudo o que precisa para embelezar o seu lar, encontrará no variadíssimo «stock» dos SALÕES DE EXPOSIÇÃO da

Mobiladora Moderna

na Praça da República, 8

e nas suas FILIAIS na

Avenida Marçal Pacheco, 34 e 49-51 — LOULÉ — Telef. 210

APRECIE O NOSSO SORTIDO ● CONFRONTE OS N/ PREÇOS

TIANICA

E' MELHOR

E TEM MAIS GRAU

COTA

Cede-se cota da Sociedade de Padarias.

Tratar na Praça da República ou pelo telefone 90 — Loulé.

Noticias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Maio :

Em 2, o sr. Manuel de Sousa Campina, residente na Venezuela.

Em 3, o menino Paulo Jorge Marques Custódio.

Em 6, as sr.^{as} D. Julieta Teixeira Cortes e Dr.^a D. Aura Laginha dos Ramos Guerreiro, e o sr. Francisco José de Barros Ferro, residente em Lisboa.

Em 7, a sr.^a D. Maria Valério Rodrigues, (Almancil - Nexe) e o sr. José Custódio Cavaco, residente em França.

Em 8, a menina Cesaltina Maria Guerreiro Madeira, residente na Venezuela, os meninos Fernando José da Piedade Pires, João Carlos Fortuna de Brito Vicente, residente no Porto, e o sr. António Dias.

Em 10, a sr.^a D. Aurélia Jesus Silvestre Cristóvão, residente na Austrália e o sr. Major Carlos Alexandre dos Ramos.

Em 11, as meninas Fernanda Maria Pereira do Nascimento, residente em Vila Real de Santo António, Maria Neliá da Costa Guerreiro, residente em Londres e Maria Teresa Loureiro Casanova, residente na Venezuela e o menino António Manuel de Sousa Romão.

Em 12, a menina Maria Célia Neves Nunes, residente em Almancil e a sr.^a D. Joana do Sário Cortes de Sousa Justo.

Em 13, a menina Fátima Maria Calçada Viegas, residente em Faro e o menino Deodato Jorge da Ponte Alves Guerreiro.

Em 14, os srs. Armando Freitas Filho e Joaquim Guerreiro Casanova, as sr.^{as} D. Maria Luísa Costa Ramos e D. Maria da Ascensão Guilherme, e a menina Maria de Fátima dos Santos.

Em 15, o sr. Dr. José Isidro Farrajota Rocheta, a menina Maria de Fátima dos Santos Batel, residente em Lisboa.

Em 16, a menina Helena Maria Calço Nunes, residente na Venezuela e o sr. José Diogo Barrão, residente em Almancil.

Em 17, o menino Ricardo Cecília Lamas Gomes, o sr. Vitor Manuel Baleizão Barracha, residente em Setúbal, as meninas Cidália Maria Correia Valinhos, residente na Venezuela, Mar'a Helena Simões Ramos, residente em Aveiro, a sr.^a D. Maria Teresa Jerónimo Matias Gomes e o sr. Sebastião Mendes Ferreira.

Em 18, a sr.^a D. Maria Teresa Jerónimo Matias Gomes e o sr. Sebastião Mendes Ferreira.

Em 19, a sr.^a D. Maria Teresa Jerónimo Matias Gomes e o sr. Sebastião Mendes Ferreira.

Em 20, a sr.^a D. Maria Teresa Jerónimo Matias Gomes e o sr. Sebastião Mendes Ferreira.

Em 21, a sr.^a D. Maria Teresa Jerónimo Matias Gomes e o sr. Sebastião Mendes Ferreira.

Em 22, a sr.^a D. Maria Teresa Jerónimo Matias Gomes e o sr. Sebastião Mendes Ferreira.

Em 23, a sr.^a D. Maria Teresa Jerónimo Matias Gomes e o sr. Sebastião Mendes Ferreira.

Em 24, a sr.^a D. Maria Teresa Jerónimo Matias Gomes e o sr. Sebastião Mendes Ferreira.

Em 25, a sr.^a D. Maria Teresa Jerónimo Matias Gomes e o sr. Sebastião Mendes Ferreira.

Em 26, a sr.^a D. Maria Teresa Jerónimo Matias Gomes e o sr. Sebastião Mendes Ferreira.

Em 27, a sr.^a D. Maria Teresa Jerónimo Matias Gomes e o sr. Sebastião Mendes Ferreira.

Em 28, a sr.^a D. Maria Teresa Jerónimo Matias Gomes e o sr. Sebastião Mendes Ferreira.

Em 29, a sr.^a D. Maria Teresa Jerónimo Matias Gomes e o sr. Sebastião Mendes Ferreira.

Em 30, a sr.^a D. Maria Teresa Jerónimo Matias Gomes e o sr. Sebastião Mendes Ferreira.

Em 31, a sr.^a D. Maria Teresa Jerónimo Matias Gomes e o sr. Sebastião Mendes Ferreira.

Em 1, a sr.^a D. Maria Teresa Jerónimo Matias Gomes e o sr. Sebastião Mendes Ferreira.

Em 2, a sr.^a D. Maria Teresa Jerónimo Matias Gomes e o sr. Sebastião Mendes Ferreira.

Em 3, a sr.^a D. Maria Teresa Jerónimo Matias Gomes e o sr. Sebastião Mendes Ferreira.

Em 4, a sr.^a D. Maria Teresa Jerónimo Matias Gomes e o sr. Sebastião Mendes Ferreira.

Em 5, a sr.^a D. Maria Teresa Jerónimo Matias Gomes e o sr. Sebastião Mendes Ferreira.

Em 6, a sr.^a D. Maria Teresa Jerónimo Matias Gomes e o sr. Sebastião Mendes Ferreira.

Em 7, a sr.^a D. Maria Teresa Jerónimo Matias Gomes e o sr. Sebastião Mendes Ferreira.

Em 8, a sr.^a D. Maria Teresa Jerónimo Matias Gomes e o sr. Sebastião Mendes Ferreira.

Em 9, a sr.^a D. Maria Teresa Jerónimo Matias Gomes e o sr. Sebastião Mendes Ferreira.

Em 10, a sr.^a D. Maria Teresa Jerónimo Matias Gomes e o sr. Sebastião Mendes Ferreira.

Em 11, a sr.^a D. Maria Teresa Jerónimo Matias Gomes e o sr. Sebastião Mendes Ferreira.

Em 12, a sr.^a D. Maria Teresa Jerónimo Matias Gomes e o sr. Sebastião Mendes Ferreira.

Em 13, a sr.^a D. Maria Teresa Jerónimo Matias Gomes e o sr. Sebastião Mendes Ferreira.

Em 14, a sr.^a D. Maria Teresa Jerónimo Matias Gomes e o sr. Sebastião Mendes Ferreira.

Em 15, a sr.^a D. Maria Teresa Jerónimo Matias Gomes e o sr. Sebastião Mendes Ferreira.

Aos felizes noivos, que fixaram residência em Vila Real de Santo António, desejamos as maiores venturas.

— Realizou-se no passado dia 2 de Abril na Igreja de S. Sebastião, o enlace matrimonial do sr. Joaquim Manuel Farrajota da Ponte, filho do sr. Manuel Farrajota da Ponte, (já falecido) e da sr.^a D. Maria Martins Farrajota, com a sr.^a D. Maria da Glória de Sousa Pires, preadada filha do sr. Manuel Calado Pires e da sr.^a D. Isabel Maria de Sousa Pires.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, sua irmã, sr.^a D. Maria do Pilar de Sousa Pires Loureiro e seu cunhado, sr. Francisco Palhinha Loureiro, e por parte do noivo o sr. João Farrajota Alves e a sr.^a D. Maria da Luz Pires Guerreiro Cavaco, professora oficial.

Depois da cerimónia, foi servido um finíssimo «copo de água» na casa dos pais da noiva.

Aos felizes nubentes, os nossos votos de inúmeras felicidades.

BODAS DE OURO MATRIMONIAIS

Comemoraram no passado dia 21 de Abril as suas Bodas de Ouro matrimoniais, o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. Efigénio Guedes de Matos funcionário reformado da C. P., e sua esposa, sr.^a D. Maria da Luz Coelho de Matos, pais dos srs. António Coelho de Matos, casado com a sr.^a D. Esperança Dias de Matos; José Coelho de Matos, casado com a sr.^a D. Maria Guerreiro Coelho e da sr.^a D. Angeli-na Coelho de Matos.

Para assinalar o fel'z acontecimento, foi mandada celebrar, pelo casal aniversariante, missa na Igreja Matriz e reuniu-se a família em alegre festa de confraternização.

— Também recentemente festejaram as suas Bodas de Ouro Matrimoniais o nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. João de Oliveira, conceituado comerciante da nossa praça e sua esposa sr.^a D. Maria da Piedade Nascimento Oliveira.

Pelos felizes aniversários comemorados, endereçamos a ambos os casais os nossos parabéns e votos de longa vida.

FALECIMENTO

Faleceu no passado dia 15 de Abril em Loulé, a nossa prezada conterrânea, sr.^a D. Maria Rosa Vieira, viúva, que contava 81 anos de idade.

A extinta, era mãe do sr. Damião Vieira dos Ramos, conceituado comerciante nesta vila, da sr.^a D. Ilda da Conceição Ramos, residente no Brasil e do sr. José Vieira Ramos, residente em Olhão.

Faleceu no passado dia 22 de Abril em Loulé, o nosso prezado conterrâneo, sr. Manuel Pires Coelho, abastado proprietário, viúvo da sr.^a D. Maria José Teixeira.

O extinto, era pai do nosso prezado e dedicado assinante sr. José Teixeira Coelho (Pires) sócio-gerente da importante firma da nossa praça «Transportes de Carga Louletana, Ld.^a», casado com a sr.^a D. Rosa Gonçalves Nunes Coelho e das sr.^{as} D. Ana Teixeira Pires, casada com o sr. José Teixeira Pires Guerreiro, proprietário e da sr.^a D. Margarida José Coelho, casada com o sr. Avelino Ricardo dos Santos, industrial nesta vila.

As famílias enlutadas, apresentamos sentidas condolências.

Em bom estado, compram-se.

Tratar com o Louletano D. Clube — Telefone 323 — Loulé.

Em bom estado, compram-se.

Tratar com o Louletano D. Clube — Telefone 323 — Loulé.

Em bom estado, compram-se.

Tratar com o Louletano D. Clube — Telefone 323 — Loulé.

Em bom estado, compram-se.

Tratar com o Louletano D. Clube — Telefone 323 — Loulé.

Em bom estado, compram-se.

Tratar com o Louletano D. Clube — Telefone 323 — Loulé.

Em bom estado, compram-se.

Tratar com o Louletano D. Clube — Telefone 323 — Loulé.

Em bom estado, compram-se.

Tratar com o Louletano D. Clube — Telefone 323 — Loulé.

Em bom estado, compram-se.

Tratar com o Louletano D. Clube — Telefone 323 — Loulé.

Em bom estado, compram-se.

Tratar com o Louletano D. Clube — Telefone 323 — Loulé.

Em bom estado, compram-se.

Tratar com o Louletano D. Clube — Telefone 323 — Loulé.

A DELEGACÃO DA **TAP** EM FARO, com o objectivo de melhor servir o público, aumentou o número das suas linhas telefónicas que passam a ter os seguintes números:

DELEGACÃO

Informações	22071	
Reservas	22141	
Vendas	22142	
Contabilidade	22143	
Gerência	22144	P. P. C.

AEROPORTO

Tráfego	23538	
Cargo	23539	
Informações	23539	

TAP Rua D. Francisco Gomes, n.º 8
F A R O

Uma página de nobreza para QUARTEIRA

(Continuação da 1.ª página)

tico, hoje estragada pelas sucessivas pinturas e retoques para a restaurar, visto se notar que a primitiva pintura foi feita a ouro.

«Teologicamente é a Virgem preexistente descrita no Apocalipse». «E apareceu no Céu um grande sinal: uma mulher coberta de sol e a lua debaixo dos seus pés... (Apocalipse XII).

Atendendo a que o almirante Conde de Rio Grande era Morgado de Quarteira, tudo leva a crer que a referida Imagem estaria na Quinta de Quarteira até à construção da Capela, a qual só aparece nas relações feitas periodicamente pelos Bispos do Algarve, a partir de 1791 (D. Francisco Gomes de Avelar).

Lisboa 15/4/67

A. de Sousa Pontes

N. R. — A confirmar-se a afirmação do nosso colaborador A. de Sousa Pontes, seria realmente de grande valor artístico e uma verdadeira relíquia histórica, a imagem a que se refere. Se a imagem «participou», com a sua presença a bordo do navio almirante da esquadra portuguesa na batalha de Matapan, deveria ser restaurada, retirada do seu armazenamento e exposta em sítio onde fosse venerada não só por nós católicos mas até por descrentes, pois além do seu significado religioso seria digna disso pelo seu valor histórico.

Conferência de São Vicente de Paulo

(Continuação da 1.ª página)

distinto orador dissertou sobre vários pontos da doutrina cristã, tomando por base fundamental a grande, a maior, a mais importante de todas as virtudes cristãs: a caridade.

Foi muito apreciado e aplaudido o seu valioso trabalho.

Finalmente, o sr. D. Júlio Rebmbar encerrou esta magna assembleia, dirigindo a todos, Vicentinos ou não, amáveis conselhos e calorosas palavras de estímulo e incitamento para que o Amor de Deus se difundisse em todas as almas no amor ao próximo.

A culminar todos estes actos, realizou-se na Igreja de S. Clemente uma Missa celebrada por sua Ex.^a Rev.^{ma} por todas as intenções Vicentinas.

Maria Barros Guerreiro

PRÉDIO

Vende-se um prédio no Largo João XXIII, com 7 divisões e quintal.

Tratar com Manuel Viegas, Rua Afonso de Albuquerque, 66 — Loulé.

FURGONETA

Vende-se uma furgoneta Thames, em bom estado, com caixa fechada (a gás-óleo).

Tratar com João de Oliveira — Av. Marçal Pacheco, n.º 30 — Tel. 47 — Loulé.

Congresso Nacional de Turismo

(Continuação da 1.ª página)

Nacional de Turismo, Eng.º Alvaro Roquette, que o próximo Congresso Nacional de Turismo se realize precisamente na Província do Algarve, permitindo assim que sejam estudados, discutidos (e porventura resolvidos em grande parte) alguns dos problemas magnos que afectam ainda o desenvolvimento turístico do Algarve — que o mesmo é dizer o desenvolvimento turístico de Portugal! Bem sei que nas conclusões do II Congresso Nacional de Turismo, efectuado há bem pouco tempo em Lourenço Marques (e do qual, infelizmente, chegaram tão poucas notícias até nós) se prevê a possível realização do próximo Congresso em Macau ou em Angola.

Sem menosprezar, de modo algum, qualquer dos locais indicados (e que merecem também, sem dúvida, o maior interesse da Nação!), suponho contudo que, por uma questão sentimental de equilíbrio, será mais lógico e mais justo alenar os locais escolhidos, dentro e fora do continente.

Deste modo — como o primeiro Congresso teve lugar em Lisboa e o segundo em Lourenço Marques, o terceiro realizar-se-ia de novo no continente (portanto, no Algarve) e o quarto teria então como cenário Macau ou Luanda. E assim por diante, claro está, pois não devemos nem podemos esquecer que o Porto e o Funchal merecem também (por muitos motivos funcionais) servir de cenário e de centro a um Congresso Nacional de Turismo.

Para já, o «Jornal de Lagoa» ergue nos espaços a sua pergunta que, segundo espera, irá encontrar eco em toda a Imprensa Algarvia — «PORQUE NÃO SE REALIZA NO ALGARVE O III CONGRESSO NACIONAL DE TURISMO?»

Gentil Marques

Para já, o «Jornal de Lagoa» ergue nos espaços a sua pergunta que, segundo espera, irá encontrar eco em toda a Imprensa Algarvia — «PORQUE NÃO SE REALIZA NO ALGARVE O III CONGRESSO NACIONAL DE TURISMO?»

Para já, o «Jornal de Lagoa» ergue nos espaços a sua pergunta que, segundo espera, irá encontrar eco em toda a Imprensa Algarvia — «PORQUE NÃO SE REALIZA NO ALGARVE O III CONGRESSO NACIONAL DE TURISMO?»

Para já, o «Jornal de Lagoa» ergue nos espaços a sua pergunta que, segundo espera, irá encontrar eco em toda a Imprensa Algarvia — «PORQUE NÃO SE REALIZA NO ALGARVE O III CONGRESSO NACIONAL DE TURISMO?»

Para já, o «Jornal de Lagoa» ergue nos espaços a sua pergunta que, segundo espera, irá encontrar eco em toda a Imprensa Algarvia — «PORQUE NÃO SE REALIZA NO ALGARVE O III CONGRESSO NACIONAL DE TURISMO?»

Para já, o «Jornal de Lagoa» ergue nos espaços a sua pergunta que, segundo espera, irá encontrar eco em toda a Imprensa Algarvia — «PORQUE NÃO SE REALIZA NO ALGARVE O III CONGRESSO NACIONAL DE TURISMO?»

Para já, o «Jornal de Lagoa» ergue nos espaços a sua pergunta que, segundo espera, irá encontrar eco em toda a Imprensa Algarvia — «PORQUE NÃO SE REALIZA NO ALGARVE O III CONGRESSO NACIONAL DE TURISMO?»

Para já, o «Jornal de Lagoa» ergue nos espaços a sua pergunta que, segundo espera, irá encontrar eco em toda a Imprensa Algarvia — «PORQUE NÃO SE REALIZA NO ALGARVE O III CONGRESSO NACIONAL DE TURISMO?»

Para já, o «Jornal de Lagoa» ergue nos espaços a sua pergunta que, segundo espera, irá encontrar eco em toda a Imprensa Algarvia — «PORQUE NÃO SE REALIZA NO ALGARVE O III CONGRESSO NACIONAL DE TURISMO?»

Para já, o «Jornal de Lagoa» ergue nos espaços a sua pergunta que, segundo espera, irá encontrar eco em toda a Imprensa Algarvia — «PORQUE NÃO SE REALIZA NO ALGARVE O III CONGRESSO NACIONAL DE TURISMO?»

Para já, o «Jornal de Lagoa» ergue nos espaços a sua pergunta que, segundo espera, irá encontrar eco em toda a Imprensa Algarvia — «PORQUE NÃO SE REALIZA NO ALGARVE O III CONGRESSO NACIONAL DE TURISMO?»

Para já, o «Jornal de Lagoa» ergue nos espaços a sua pergunta que, segundo espera, irá encontrar eco em toda a Imprensa Algarvia — «PORQUE NÃO SE REALIZA NO ALGARVE O III CONGRESSO NACIONAL DE TURISMO?»

Para já, o «Jornal de Lagoa» ergue nos espaços a sua pergunta que, segundo espera, irá encontrar eco em toda a Imprensa Algarvia — «PORQUE NÃO SE REALIZA NO ALGARVE O III CONGRESSO NACIONAL DE TURISMO?»

Para já, o «Jornal de Lagoa» ergue nos espaços a sua pergunta que, segundo espera, irá encontrar eco em toda a Imprensa Algarvia — «PORQUE NÃO SE REALIZA NO ALGARVE O III CONGRESSO NACIONAL DE TURISMO?»

Para já, o «Jornal de Lagoa» ergue nos espaços a sua pergunta que, segundo espera, irá encontrar eco em toda a Imprensa Algarvia — «PORQUE NÃO SE REALIZA NO ALGARVE O III CONGRESSO NACIONAL DE TURISMO?»

Para já, o «Jornal de Lagoa» ergue nos espaços a sua pergunta que, segundo espera, irá encontrar eco em toda a Imprensa Algarvia — «PORQUE NÃO SE REALIZA NO ALGARVE O III CONGRESSO NACIONAL DE TURISMO?»

Para já, o «Jornal de Lagoa» ergue nos espaços a sua pergunta que, segundo espera, irá encontrar eco em toda a Imprensa Algarvia — «PORQUE NÃO SE REALIZA NO ALGARVE O III CONGRESSO NACIONAL DE TURISMO?»

Para já, o «Jornal de Lagoa» ergue nos espaços a sua pergunta que, segundo espera, irá encontrar eco em toda a Imprensa Algarvia — «PORQUE NÃO SE REALIZA NO ALGARVE O III CONGRESSO NACIONAL DE TURISMO?»

Para já, o «Jornal de Lagoa» ergue nos espaços a sua pergunta que, segundo espera, irá encontrar eco em toda a Imprensa Algarvia — «PORQUE NÃO SE REALIZA NO ALGARVE O III CONGRESSO NACIONAL DE TURISMO?»

Para já, o «Jornal de Lagoa» ergue nos espaços a sua pergunta que, segundo espera, irá encontrar eco em toda a Imprensa Algarvia — «PORQUE NÃO SE REALIZA NO ALGARVE O III CONGRESSO NACIONAL DE TURISMO?»

Para já, o «Jornal de Lagoa» ergue nos espaços a sua pergunta que, segundo espera, irá encontrar eco em toda a Imprensa Algarvia — «PORQUE NÃO SE REALIZA NO ALGARVE O III CONGRESSO NACIONAL DE TURISMO?»

Justificação Notarial

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

PRIMEIRO CARTÓRIO

NOTARIO: LICENCIADO NUNO ANTONIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, número 28-B, de folhas 57, verso, a 60, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada no dia 27 do mês corrente, na qual Filipe Murta Farias, trabalhador, e mulher, Serafina Dias Mendes Murta, doméstica, residentes no sítio do Poço da Amoreira, freguesia de São Clemente, concelho de Loulé, se declararam, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do seguinte prédio:

Um bocado de terra de areia e de semear, com uma figueira e uma cabana, que serve de habitação, no sítio dos Cavacos, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, que confina do nascente com Firmino Ferreira, do norte com António Alambre, do poente com Manuel Martins Borrego e do sul com rua ou caminho, e ainda com José de Brito Caldeireiro, inscrito na matriz predial respectiva do nome do justificante marido, sob o artigo 1848, com o valor matricial de 600\$00 e declarado de 6 000\$00, e não descrito na conservatória do registo predial de Loulé.

Que este prédio lhes pertence por haver sido comprado a Manuel Guerreiro, marítimo, e mulher, Rosa de Jesus, doméstica, residentes no sítio dos Cavacos, freguesia de Quarteira, deste concelho, por escritura de 21 de Setembro de 1964, lavrada de folhas 53, verso, a 54, verso, do livro de notas número 13-A, do Segundo Cartório desta Secretaria Notarial;

Que, por força do disposto no artigo 13, número 1 do Código do Registo Predial, não é aquela escritura título bastante para o registo, mas a verdade é que os transmitentes, aludidos Manuel Guerreiro e mulher, Rosa de Jesus, eram na data do contrato de compra e venda, os titulares do direito de propriedade do referido prédio, por o haverem comprado pelo preço de 400\$00, há cerca de 34 anos, a José Jacinto, caldeireiro e mulher, Ca-

tarina de Jesus, doméstica, residentes no sítio do Ribeiro, freguesia de São Clemente, deste concelho, ignorando se foi feita ou não a respectiva escritura; e

Que os mesmos Manuel Guerreiro e mulher, Rosa de Jesus, possuíam o referido prédio, em nome próprio, durante mais de 30 anos, sem a menor oposição de quem quer que fosse, desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que também o adquiriram por prescrição, não tendo, todavia, dado os modos de aquisição, documento que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade perfeita anteriormente a 1 de Janeiro de 1960, pelos meios normais.

Está conforme ao original, não havendo na parte omitida, nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, vinte e sete de Abril de mil novecentos e sessenta e sete.

O ajudante,

Fernanda Fontes Santana

Eng. João da Costa

Acompanhando o sugestivo artigo que noutro lugar publicamos, (e que devido à sua extensão só no próximo número se concluirá) recebemos deste nosso compatriota, que há anos reside em Espanha, uma amável carta oferecendo a sua colaboração para o nosso jornal por lhe ter ocorrido de interesse que representaria para nós o conhecermos quanto valiosa está sendo o trabalho do nosso conterrâneo e prezado amigo sr. Eng.º Laginha Serafim num aproveitamento hidro-eléctrico considerado, no seu género, o maior do Mundo.

O facto de a esta grandiosa obra não ter sido feita qualquer reportagem na imprensa ibérica aumenta o mérito do artigo em referência e dá-nos ensejo a realçar os nossos agradecimentos ao sr. Eng.º João da Costa pela deferência tida para com o nosso modesto jornal.

Compre-se, casa nova ou antiga, mesmo fora do centro da Vila.

Nesta redacção se informa.

Nesta redacção se informa.

Nesta redacção se informa.

Nesta redacção se informa.

Nesta redacção se informa.

Nesta redacção se informa.

Nesta redacção se informa.

Nesta redacção se informa.

Nesta redacção se informa.

Nesta redacção se informa.

Nesta redacção se informa.

Nesta redacção se informa.

Nesta redacção se informa.

Nesta redacção se informa.

Nesta redacção se informa.

Nesta redacção se informa.

Nesta redacção se informa.

Nesta redacção se informa.

Nesta redacção se informa.

TERRENO PARA INDÚSTRIA

Compra-se nos arredores de Loulé.